

COMO ENSINAR HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DA LITERATURA

Lincoln Augusto Taddeo¹, Winebaldo Serafim Ramos², Valéria Zanetti³.

¹UNIVAP/ Curso de História / Instituto Superior de Educação: Rua Tertuliano Delphim Jr, 181, Jardim Aquárius, São José dos Campos, SP

²UNIVAP/ Curso de História / Instituto Superior de Educação: Rua Tertuliano Delphim Jr, 181, Jardim Aquárius, São José dos Campos, SP

³UNIVAP/ Laboratório de Pesquisa e Documentação Histórica/ IP&D, Avenida Shishima Hifume, 2911, Urbanova/ SJCampos, SP, e-mail
l.taddeo@uol.com.br posturaprofissional@uol.com.br: vzanetti@univap.br.

Resumo – Nosso trabalho tem como objetivo, o estudo aplicado da disciplina de História, juntamente com o uso da Literatura. Pretendemos trabalhar com os temas interdisciplinares, atingindo como objetivo uma compreensão maior do aluno ao que se referem essas disciplinas.

A finalidade deste trabalho é apresentar uma visão da real importância da Literatura para os alunos do ensino médio, despertando em sala de aula não somente o bom gosto pela literatura, assim como o gosto pelo ensino através da história. A nossa proposta visa justamente unir as disciplinas acadêmicas de história e literatura, pois assim como a realidade desses alunos do ensino médio, elas abordarão situações parecidas, porém distintas em sua análise.

Palavras Chave: História, Literatura, Interdisciplinaridade, Ensino Médio, Brasil.

Área de Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

Vivemos hoje em uma constância, onde o saber se faz diário e grande parte dos alunos do ensino médio enfrentam em sua realidade não só acadêmica como social, grande dificuldade em associar situações diferentes em um mesmo contexto.

A literatura brasileira, foi incluída no currículo dos colégios na aurora da República, mais ou menos na mesma época em que a literatura francesa, emulo da nossa, se transformou em disciplina escolar na França, coincidindo com nossa independência política de 1822. (NOGUEIRA, Sheila Giovanini Rezende; PEREIRA Luciana; SOUZA Narciso Antônio Varonil de. Trabalho de Graduação: São José dos Campos: Univap, 1995. p. 3.)

Por conta disso, identificamos o atraso do início da Literatura como ensino nos currículos acadêmicos, porém como citado anteriormente ela justamente coincide com o

nosso processo de independência política, em um momento que o Brasil vivia a chegada da corte portuguesa e todo o seu processo de independência.

Toda criação literária é um produto histórico, produzido numa sociedade específica, por um indivíduo inserido nela por meio de múltiplos pertencimentos. É preciso, assim, dessacralizar a criação literária, destacando a sua dimensão histórico-sociológica e rejeitando a perspectiva idealista que vê a literatura, ou mesmo a arte como um todo, como uma esfera da atividade humana completamente autônoma em relação às condições materiais de sua produção. Não se trata de negar a existência do talento individual, ou do gênio criador, mais sim de considerá-la parte da dinâmica social e, portanto, passível de ser analisada racionalmente (FACINA, Adriana. Literatura & Sociedade. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2004. p.).

Materiais e Métodos

A proposta de análise insere-se na discussão dos temas interdisciplinares. Cujo processo de formação se dá no método utilizado em sala de aula, para propor ao aluno essa aproximação do estudo da História juntamente com o uso da Literatura.

É extremamente importante focar os conceitos em análises seguras e didáticas, através da análise de matérias como o PCN e fontes primárias, que seriam no caso a discussão de materiais literários a serem explorados durante o trabalho.

Discussão

A analogia que se pretende desenvolver neste trabalho interdisciplinar é assegura ao aluno que através da análise histórica e literária, pode-se compreender melhor os elementos que a envolvem e a contextualizar as disciplinas com um método único de aprendizagem.

A dificuldade de se ensinar temas interdisciplinares em sala de aula é fato, já que grande parte dos alunos chegam ao Ensino Médio sem base alguma em Literatura e grande maioria, ainda enraizados com o estudo da história, consolidado por conta de ser vista como uma matéria “decorativa”. A nossa discussão visa justamente em parceria com o professor de língua portuguesa, desmistificar esse conceito pré-estabelecido ao longo dos anos curriculares.

Como sabemos a história tem como um de seus objetivos ensinar, sedimentar e aprofundar temas estudados, redimensionando aspectos da vida em sociedade e a importância do papel do indivíduo no processo histórico, complementando a compreensão e as relações entre a liberdade que pode ser a ação do indivíduo, que por conta disso se torna o sujeito da história.

Agora ao unirmos estes dois conceitos citados, podemos de alguma forma associá-los em sala de aula? De que forma? *Não é possível recriar a escola se não modificam o reconhecimento e as condições de trabalho dos professores.* (HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os

Projetos de Trabalho. Trad. RODRIGUES, Jussara Haubert, Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 9).

Portanto fica claro que trabalhar temas interdisciplinares, não somente é preciso ter uma visão de associação de disciplinas, mas também estabelecer condições mínimas, porém necessárias, para que os professores de Língua Portuguesa e História tenham acesso a livros, materiais visuais e ferramentas para a realização desses trabalhos, em sala de aula.

Ao trabalhar com essas dificuldades estaremos ajudando nossos alunos a globalizar? A estabelecer relações entre as diferentes matérias? É preciso conhecer a realidade desses alunos, e juntos trabalharmos nosso principal objetivos previamente dividido em dois focos, que se estabelecem nessas respectivas disciplinas.

Escolhemos em nosso trabalho, dentro das escolas literárias, o período que corresponde ao pós-modernismo ou (geração de 45). Identificamos nesse período uma oportunidade maior, de inserirmos aspectos literários e históricos de forma clara e compreensível para os alunos. Podemos dizer que este período ficou conhecido, como os possíveis rumos da prosa e da poesia.

Temos autores como João Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto, por exemplo, que abordam justamente características de linguagem simples, a presença de aspectos ligados à natureza, e também toda a força do universo sertanejo, como no caso de João Guimarães Rosa em sua obra *Grande Sertão: veredas*. (ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: veredas. 1956).

Já no contexto histórico, vivemos uma época onde se tem o fim da 2ª Guerra Mundial e o início da Guerra Fria. No Brasil, estamos passando pelo fim da era Vargas e por todo o início de um período que ficou conhecido como, uma nova fase democrática, ou seja, uma fase chamada desenvolvimentismo.

Neste período o Brasil, começa a crescer e sua industrialização procura acompanhar este ritmo. Temos o até então presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), que traçou para o Brasil, metas de

desenvolvimento e crescimento não só econômico, mas também democrático. Onde o seu principal lema era “50 anos de progresso em 5 anos de governo”.

Ao analisarmos estas duas situações, de pós – modernismo e início de democratização no Brasil, vemos como a interdisciplinaridade pode associar e facilitar a compreensão do aluno. Enquanto a Literatura trata das mudanças e das novas tendências que estão por surgir, o Brasil passa por toda esta fase de mudanças e nova visão política.

Mas e o restando do mundo? O que acontecia neste período dentro de um panorama mundial? Temos, por exemplo, a corrida espacial com a disputa entre URSS e E.U.A pela hegemonia globalizada, que coincide também com a discussão em torno do Capitalismo e Socialismo, conforme os seus sistemas econômicos.

Podemos perceber que os temas são amplos, pois podemos dividir nosso foco, agora em três. Pois temos, uma escola literária a ser trabalhada em sala de aula, no caso o pós-modernismo (geração de 45), o momento em que vivemos no Brasil e o que se passa e de que forma isso influência o que acontece no resto do mundo.

Conclusão

O trabalho apresentado tem como objetivo final contribuir, através do ensino interdisciplinar utilizando-se de ferramentas pedagógicas para que o aluno do ensino médio possa de forma didática compreender que através desse método o seu processo de aprendizagem se torna mais amplo e abrange uma sistematização positiva ao longo de seu aprendizado.

Iremos projetar nosso trabalho baseados em investigações, bibliografias e fatos de época que possam ser utilizados como método de ensino interdisciplinar. Pretendemos estudar campos de pesquisa, que tratem dessa nova visão educacional, aonde o professor utiliza-se de ferramentas amplas e diversificadas para a aplicação desta proposta de trabalho. Não pretendemos em hipótese alguma, superficializar o estudo das disciplinas de história e literatura, pretendemos apenas associá-las e transportá-las ao conhecimento do aluno.

Referências

BASTIDE, Roger. **Arte e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1979.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. São José dos Campos: Univap, 2001.

FACINA, Adriana. **Literatura & Sociedade**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2004. p. 10.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho**. Trad. RODRIGUES, Jussara Haubert, Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 9

NOGUEIRA, Sheila Giovanini Rezende; PEREIRA Luciana; SOUZA Narciso Antônio Varonil de. **Trabalho de Graduação: Como Estimular A Leitura da Literatura No Segundo Grau**, São José dos Campos: Univap, 1995. p. 3.

READ, H. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: veredas**. 1956.

SKIDMORE, Thomas. **Uma História do Brasil** Paz e Terra, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.